

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

A atenção dos políticos não está concentrada nos interesses do país mas noutro problema que se lhes afigura muito mais importante: o acto eleitoral. Em volta dele se abriu uma crise política, devido a ele se formou o actual ministério. As eleições são, para os políticos, a questão do momento. E devemos dizê-lo, há, em todo o país, bastantes pessoas que não sendo interessadas directamente na política nem nela tendo participação activa mostram uma alvorçada curiosidade em conhecer o resultado das eleições. Ora essa curiosidade é absurda. Já se sabe de antemão quem vence, já se conhece antecipadamente quem perde.

Quem está no poder? Um ministério de democráticos-bonzos e de alguns dos chamados deputados independentes, que concordam subversivamente com todas as situações políticas que lhes oferecem logares de ministros. Naturalmente, haviam de vencer as oposições...

O acto eleitoral, mesmo quando feito a sério, é uma ficção que serve de base a outra ficção: o regime de democracia. O eleitor, esse pobre iludido que cheio de alvêz pela sua «soberania» vai à urna com o cido que no pedaço de papel que lhe entrega depõe a sua opinião e afirma a sua vontade, quase desapareceu. Hoje existem votos, mas não existem eleitores.

Nas eleições quem vence são os abstencionistas e por uma grande e formidável maioria. Hoje, tirando aqueles, que são em pequeno número, para quem a política é um vício tão inveterado como o do tabaco e tão pernicioso como o da cocaína, ninguém vota.

Os deputados não saem das urnas, fabricam-se no ministério do Interior e chamam-se a maioria. Os outros são fabricados pelos caciques que estão em oposição ao ministério do Interior e são a minoria. Os raros eleitores, os eleitores de verdade são os únicos que não exercem influência nos resultados eleitorais esmagados pela força corruptora do ministério do Interior e pela vontade onipotente dos caciques. O operariado não vota. Isto garante que as eleições podem representar tudo menos a vontade do país, pois que a grande maioria da população que o compõe abstém-se. As urnas vão ficar quase desertas, mas a pesar disso não haverá um único lugar de deputado ou senador vago em São Bento.

O divórcio entre os que trabalham e os que fazem política acentua-se cada vez mais. A classe operária está farta, está cansada de ser ludibriada por todos os políticos e por todas as políticas. Sabe e muito bem que só ela pode tratar dos seus interesses e não confia nesse cuidado a ninguém e muito menos aos seus inimigos, sejam eles declarados ou disfarçados. Assistirá às eleições com uma indiferença que não exclui discordância e não abstrai um desprêzo profundo. Sabe que elas sendo verdadeiras são uma mistificação, e que elas sendo como são estas e como foram as anteriores, são a mistificação duma mistificação.

A sua atitude não significa apatia, significa que prefere combater os seus exploradores, não no terreno escorregadio da política mas no terreno da luta de classes. E quer combater-lhes sem incorrer no erro perigoso de passar procuração aos que se afirmam dispostos a combater por ela. Agradece tanta «dedicação», mas dispensa-a...

A guerra de Marrocos

Os franceses tomam uma posição...

FEZ, 10.—Um comunicado do quartel general francês informa que foi ocupada sem combate a importante posição de Anjerj.

Acenam-se os movimentos de submissão de algumas tribus até agora rebeldes, a pesar das ameaças de represálias dos franceses.

... e abandonam a primeira linha de batalha

TANGER, 10.—Desde ontem que se vem assistindo o recuo de tropas francesas que ocupavam a primeira linha de batalha.

UM VULCÃO QUE ACORDA

NEW-YORK, 10.—Dizem de Managua (Nicaragua) ter começado uma violenta erupção vulcânica.

A chamada conferência rural convocada pelo Sindicato de Coruche foi um fracasso

Como já várias vezes referimos, o sindicato dos rurais de Coruche apareceu a público com a iniciativa duma conferência de sindicatos rurais em Lisboa.

Essa conferência inaugurou-se anteontem na sede do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, cerca das 15.15.

Presidiu Miguel Simões Quaresma e secretariou José Joaquim Ventura e Ferreira Quartel.

Segundo uma nota que a nosso pedido Ferreira Quartel nos forneceu encontravam-se representados os sindicatos de Coruche, Aldeia Nova de S. Bento, Benavente e Vale de Vargo e enviaram a sua adesão de Extremoz, Santa Margarida de Sado, Alvalade, S. Tiago do Cacem, Borba, Sobral da Adiga. Beja tinha representação individual.

Ferreira Quartel afirma que a Federação Rural se recusou a tratar da questão dos foros, alegando que não fazia reclamações ao governo. Classifica essa atitude duma habilidade tendente a evitar tratar dos interesses dos rurais.

O sindicato de Coruche em face dessa atitude tomou a iniciativa daquela reunião. Devido à campanha que contra ele moveu a «Batalha» não se fizeram representar vinte e tal sindicatos que chegaram a aderir.

A «Batalha» insinuou que a reunião obedecia a manejos de moscovitários e de comunistas.

O orador faz ainda largas considerações sobre a situação dos trabalhadores rurais. E' lido por Ferreira Quartel um extenso relato dum Congresso Internacional Camponês.

Falam ainda Bernardo Baptista Machado que veio individualmente e dois dos delegados rurais.

Ferreira Quartel, em nome dos rurais de Sobral da Adiga, propõe que seja nomeada uma comissão para tratar junto do governo da modificação da lei dos foros. E' aprovado, sem discussão.

Ferreira Quartel, voltando a falar, declara que o sindicato de Coruche tinha convidado o Conselho Jurídico a auxiliá-lo, mas este recusara-se. Em face disso outros camaradas que não são rurais, mas que estão bastante empenhados em auxiliá-lo, prestaram-se a acompanhá-lo junto do governo.

A sessão é encerrada. As 21.30 abre a 2.ª sessão. Júlio Luís apresenta as saudações do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército. A falta de entusiasmo e até de discussão que ocorreu a sessão da tarde significa que os rurais são moderados e dispensam os discursos inúteis habituais nos grandes meios. Se quis todos os delegados se absteram de manifestar não foi subversividade, mas por concordância.

Miguel Simões Quaresma que continúa presidindo lê um discurso propondo que se reclame que os rurais sejam abrangidos pela lei dos acidentes no trabalho. Entende que esse assunto deve ser levado ao próximo congresso rural afim de vir se a conseguir que a Federação Rural saia da sua «torre de marfim» e faça alguma coisa.

Ferreira Quartel faz uma larga exposição sobre os acidentes de trabalho a que os rurais estão expostos. Na C. G. T., onde a Federação Rural está representada, ainda não se tratou de reclamar que os rurais sejam abrangidos pela lei dos acidentes de trabalho, limitando-se a meras afirmações platónicas.

Todos os delegados se manifestam de acordo.

Ferreira Quartel aborda a lei agrária de Ezequiel de Campos. Não se pode—declara—andar na lua aguardando uma felicidade que nem sequer virá na vida dos nossos netos. Entende que os assuntos ali tratados devem ser tratados no próximo Congresso Rural.

A sessão é encerrada cerca das 23 horas. Ontem ainda havia 2 sessões. Não fomos lá por reconhecermos não valer a pena.

A revolta chinesa

Os interesses da Inglaterra estão seriamente ameaçados

O correspondente do Daily Herald em Xangai telegrafou para Londres nos seguintes termos:

«Como consequência da «boycottage» que aqui foi declarado, apenas existe 20% do tráfico normal das mercadorias britânicas em Xangai, logo por onde passam todas as mercadorias com destino à China.

Pode-se calcular o que representa esta percentagem quando se souber que os produtos e artigos manufacturados ingleses exportados para a China, com exclusão de Hong-Kong, foram avaliados em 19.522.000 libras esterlinas, durante os doze meses que acabaram em 31 de Março último.

«Os chefes das principais casas britânicas declaram que é urgente concluir um regulamento com a China, e os «leaders» chineses reclamam também uma conferência nesse sentido.

«As reclamações dos chineses são as seguintes:

1.º—Abolição dos direitos sobre território chinês concedidos a países estrangeiros.

2.º—Abolição ou revisão dos tratados».

Pró-paz...

VARSÓVIA, 10.—Iniciaram-se ontem as grandes manobras do exército polaco, às quais estão assistindo missões militares representando os estados maiores dos grandes exércitos europeus, que têm sido recebidas com todas as honras.

VARSÓVIA, 10.—Chegou o general francês Jourdan que vai representar a França nas grandes manobras do exército polaco e foi recebido no meio dum entusiasmo indisciplinável.

A RENOVACÃO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

A campanha contra as doutrinas da Evolução alastra na América

O aspecto pedagógico e social do problema

Agora que o professor Scopes foi condenado pelo tribunal de Tennessee pelo delito de ter fensinado aos seus alunos as doutrinas da evolução, parece-nos da maior utilidade informar os nossos leitores das causas determinantes deste movimento de ideias que tão grande celeuma tem levantado nos meios cultos lá de fora e muito particularmente na América e na Inglaterra.

A questão não é recente. Os religiosos, católicos e não católicos, logo que compreenderam que as conclusões das doutrinas biológicas de Lamarck e de Darwin contrariavam o letra da Bíblia, na parte que respecta à origem do Homem e à criação dos outros seres vivos, enfileiraram entre os seus mais ferrenhos inimigos. Pode dizer-se mesmo, sem receio de errar, que os motivos determinantes da guerra que se moveu desde então à doutrina evolucionista foram muito mais de ordem religiosa que de ordem científica. Não tivessem as hipóteses de Lamarck e Darwin ido bulir com os fundamentos do Cristianismo, que os argumentos e provas por estes e por seus discípulos e colaboradores adividos em favor da nova doutrina da evolução depressa teriam convencido os seus adversários no campo científico.

A última metade do século XIX fez-nos assistir a polémicas notáveis entre finistas e evolucionistas pela vivacidade e pela cultura invulgar dos contendores. O grande Huxley, discípulo e continuador da obra de Darwin, foi dos que mais contribuíram para o triunfo, fora dos meios científicos, da doutrina evolucionista, que pela sua extraordinária inteligência e vastíssima cultura, que pelas suas qualidades brilhantes de expositor e polemista.

Assim, o caso parecia cientificamente arrumado no princípio do século XX. A hipótese da evolução dos seres vivos passou a ensinar-se em todas as escolas como um facto demonstrativo, como a mais notável aquisição científica no campo da biologia. Para os professores de ciências naturais a evolução dos seres organizados era ponto fundamental sobre que assentava toda o edifício biológico.

A luta contra as conclusões da doutrina de Lamarck e Darwin foi assim esmorecendo pouco a pouco. E os crentes, vendendo baldos os seus esforços para derruir uma teoria universalmente aceite e cada vez mais confirmada pelos dados de observação, começaram, aqui e ali, mudando de tática, procurando interpretar o sentir bíblico em um sentido mais largo, menos literal, acomodando-o às últimas descobertas da ciência.

Morta a questão no velho mundo, eis que renasce lá poucos anos nos Estados Unidos da América do Norte com a propaganda dos Fundamentalistas, membros de uma igreja protestante das mais conservadoras e de mais acanhado espírito.

Por motivos de ordem religiosa e de ordem moral procuravam os Fundamentalistas obter a proibição nas escolas norteamericanas das doutrinas da evolução, fomentadoras da descrença, do ateísmo, da indisciplina moral e social.

«Pois se fazemos assentar, dizem os Fundamentalistas, todo o edifício da moral sobre os ensinamentos de Cristo e o estudo dos livros sagrados, como admitir que a escola vá lançar a confusão e a dúvida nos espíritos ensinando, contrariamente à Bíblia, que o homem e todas as outras espécies animais e vegetais não foram criados, mas provêm, por sucessivas modificações, de espécies pré-existentes?»

Independente deste aspecto moral e religioso apresentava a questão um aspecto económico e social pouco conhecido e todavia importante. Os inimigos da raça negra, numerosos e aguerridos nos Estados Unidos, onde os antigos escravos pretos ainda hoje são odiados pela concorrência que fazem aos brancos, têm pelo homem de cor o mais soberano desprêzo e consideram-no como animal inferior, fora da espécie humana. Ora, a doutrina da evolução, dizem os adversários dos negros, favorece as reivindicações sociais destes, dando-lhes a categoria de seres humanos, formados pelo mesmo processo e oriundos do mesmo tronco que as outras raças humanas. A face da teoria da evolução nenhum motivo havia para o desmedido orgulho dos brancos, descendentes afinal, como os negros, da mesma espécie de quadrumanos. Consequentemente, desta identidade de origem, fácil era concluir por uma igualdade de direitos políticos e sociais.

A campanha dos Fundamentalistas, financeiramente apoiada pelos inimigos da raça negra e superiormente dirigida pelo vigoroso e tenaz espírito de Bryan, agora falecido, foi assim tomando proporções consideráveis. Nos parlamentos de grande número de Estados da Federação Americana foram apresentados projectos de lei proibindo o ensino nas escolas das teorias evolucionistas. Dois Estados do sul, um dos quais Tennessee, aprovaram já essa proibição e outros se preparam para lhes seguir as pisadas.

Scopes, professor de ciências naturais em uma escola secundária de Tennessee, não quis submeter-se à disposição da lei estadual que proibia quaisquer referências favoráveis às teorias de Lamarck e Darwin e fez desassombradamente a exposição delas perante os seus alunos. Valeu-lhe tal desassombro a instrução de um processo já agora célebre e a condenação a cem dólares de multa.

Por outro lado os Fundamentalistas tentam eliminar dos livros escolares tudo que possa favorecer a doutrina evolucionista, fazendo pressão sobre as casas editoras para que se recusem a imprimir qualquer obra de apologia de tais doutrinas e procuram evitar os subsídios do Estado e dos particulares às bibliotecas que ofereçam para leitura obras pouco ortodoxas.

A questão tem pois, como se vê, uma considerável importância não só pela latitude que tomou como pelo perigo que representa para a liberdade de consciência, para o direito de livremente ensinar e aprender as conclusões da ciência.

Verdade seja que na própria América do Norte se organizou um forte movimento de reacção contra as inadmissíveis pretensões dos Fundamentalistas, movimento apoiado pelas Academias Científicas, pela elite intelectual americana e, o que é mais curioso, por grande número de igrejas protestantes modernistas.

A luta está de novo travada entre a verdade revelada por Deus e a verdade descoberta pelo homem.

Que os partidários do livre exame se conservem atentos ao desenrolar dos acontecimentos, não vá a epidemia do fundamentalismo contagiar os nossos católicos...

A REVOLTA DOS MINEIROS

No dia 1 de Setembro rebe-
tará uma greve mineira
na América?

Também na América, as relações entre os mineiros e o patronato não seguem um bom caminho.

Em certos meios, afirma-se que as negociações já foram cortadas e que a greve é inevitável.

Consta que alguns dias antes, devia-se ter realizado uma conferência entre os mineiros e os empreiteiros, mas como o delegado destes últimos tivesse tomado uma atitude arrogante, os mineiros recusaram-se a discutir e abandonaram a sala.

O presidente da delegação mineira fez saber à federação patronal que os operários estavam dispostos a conferenciar com os empreiteiros, mas sob a condição de que estes últimos se dirigissem directamente aos operários.

Parece que a ruptura está definitivamente assente e que a greve é inevitável no dia 1 de Setembro.

E na Virgínia oriental que a situação parece ser mais grave. Têm-se produzido vários tumultos e a agitação é intensíssima.

O representante dos mineiros de Virgínia chamou a atenção do governo para as responsabilidades a que ele ficaria sujeito no caso de o contrato dos salários não ser renovado a tempo.

Ignora-se ainda qual será a atitude do presidente Coolidge, que parece ter declarado de sejar intervir pessoalmente para evitar a greve.

Se as reclamações dos mineiros não forem satisfeitas, os capitalistas americanos ver-se-ão a braços com uma greve formidável, que lhes fará sentir a força da massa operária organizada.

A FRANÇA IMPERIALISTA

Painlevé confirma um desastre militar

PARIS, 10.—O sr. Painlevé confirmou aos jornalistas a surpresa do ataque ao comboio francês de abastecimentos na Síria e a sua destruição, diminuindo, contudo, a importância do incidente, exagerado pela imprensa inglesa.

O exército francês continua a manter-se na sua posição de Bneida.

A REACÇÃO INTERNACIONAL

O regime das espadas — A Grécia foi levada à ruína por uma ditadura militar

A Grécia está vivendo hoje sob o domínio duma «ditadura constitucional». E' esta a situação jurídica deste país onde o general Pangalos exerce um poder sem limites.

O golpe de Estado que Pangalos fez no dia 23 de junho passado, nem ao menos foi apoiado pela maioria dos oficiais.

Este imitador de Rivera, não se contenta em ser um ditador, mas também quer ser legislador e dar à Grécia uma nova Constituição.

No dia da «revolução», Pangalos, que até aí, fora um demagogo de primeira ordem, mandou distribuir pela aviação, um certo número de folhetos, nos quais prometia tudo o que um demagogo pode oferecer: viveres baratos, uma boa administração, a supressão da corrupção, etc.

Há mais de um mês que este general governa e é interessante procurarmos saber o que ele tem feito. Segundo vemos nos jornais estrangeiros, parece que começou por reintegrar os oficiais irradiados pelo regime precedente e retirou em seguida a maior parte das suas promessas. Já não é pouco.

A imprensa amordaçada

O único acto positivo que o ditador teve até hoje, foi o de promulgar um decreto em que a imprensa ficava sujeita a um regime de constante censura.

Esse decreto proíbe «criticar pela pena ou pela palavra os actos do governo e emitir publicamente ou num jornal qualquer ideia que possa provocar inquietações na população».

Com um decreto tão elástico pode-se ir longe! A primeira vítima foi o jornal «Eleftheros Logos» que publicou um artigo de seu redactor principal sob a epigrafe: «Final apenas se trata de demagogia... Já se abandonou a ideia do serviço militar de um ano».

Na verdade o general Pangalos prometera, na sua proclamação, reduzir o serviço militar para um ano.

Em seguida à interdição deste jornal efectuaram-se inúmeras prisões. Redactores, director e redactor principal foram lançados para um calabouço. O deputado Papandreou, embora protegido pelas imunidades parlamentares, foi preso, mas teve que ser posto em liberdade em virtude da indignação geral ocasionada.

Está iminente o processo dos outros jornalistas e não deve deixar de ter bastante interesse, pois quasi todos os homens políticos gregos estão citados como testemunhas de defesa.

Isto afinal é apenas um episódio da ditadura militar e da batalha travada entre o governo e a imprensa.

Veremos quais os resultados finais.

Como a reacção espanhola trata os prisioneiros

Acabamos de receber de Barcelona alguns detalhes interessantes sobre a maneira como a policia desta cidade trata os catalães acusados de terem tomado parte no último complot contra Afonso XIII.

Ao todo foram presas duzentas pessoas. Entre elas, vinte e cinco foram escolhidas pela policia, acusando-as de terem posto a bomba perto do túnel.

Esses vinte e cinco indivíduos foram obrigados a descer para um subterrâneo e fecharam-nos, em seguida, em segredos que tinham um metro de largura por um metro de altura, onde tiveram que ficar sem beber nem comer.

Como os presos se recusassem a fazer declarações foram submetidos a brutalidades de toda a espécie. Uns foram maltratados a sôco; outros cativos que estavam descalços ficaram com os pés todos maltratados pelas pisadelas brutais dos policas que estavam calçados com botas grossas e ferradas, etc, etc.

Um comerciante, também acusado, sofreu as maiores torturas devido a umas algemas que lhe passaram e que apertavam a pouco e pouco por meio de um parafuso.

Este prisioneiro sofreu este martírio durante 6 dias, bem como dois mecânicos, um padeiro, um estudante e um empregado.

A revelação destes factos escandalosos produziu uma emoção intensa em toda a Catalunha.

Mineiros ingleses

LONDRES, 10.—O sr. Cook, secretário da federação dos mineiros, declarou que se aproxima uma grande crise para a indústria mineira.

Contra as touradas

Em Coimbra dá-se combate ao violento espectáculo

O grupo libertário «Os Rebeldes» editor e fez distribuir profusamente um manifesto de energico combate às touradas, do qual recortamos o seguinte trecho:

«Pedagogos, irmãos que fazeis do ensino um sacerdócio, ensinais as crianças—a Humanidade de amanhã—a respeitar os animais, evitando-se, desta sorte, que surjam homens-chacais que degradem a Espécie Humana—como são os toureiros e o publico das touradas—este, a fera mais repelente, por ser a mais covarde—turba cega e ululante, que ovaciona o crime, satisfaz-se com ver correr sangue!

Permiti, homens de ideias elevadas, que pretendeis uma Humanidade melhor, que vos recordemos estas palavras de Jules Lemaitre:

«Tornar os homens bons para com os animais, é dispor-lhes a serem melhores para com os seus semelhantes».

A auto-destruição búlgara

SOFIA, 10.—Novocentos presos políticos iniciaram a greve da fome, como protesto contra o tratamento que lhes é dado nas prisões.

UMA COMÉDIA!

Um funcionário público fingiu durante 48 horas que era uma Conferência Rural

Publicamos noutro lugar as notas de reportagem da «sol-dant» «Conferência Camponesa» convocada aparentemente pelo Sindicato de Coruche para tratar da questão dos foros — questão que o Conselho Jurídico da C. G. T. vem tratando, cuidadosamente, com já referimos, desde o princípio do ano corrente.

Dissemos que a reunião imprópriamente denominada «Conferência Camponesa» tinha sido aparentemente convocada pelo Sindicato de Coruche por que esse sindicato está subordinado à vontade e às opiniões de Ferreira Quartel e este é o indigitado secretário geral do Partido Comunista.

As próprias circulares convocatórias da conferência foram expedidas de Lisboa quando o sindicato tinha sede em Coruche. O sindicato de Coruche não escreveu as injúrias, nem as mentiras, nem as insinuações que apareceram num quinzenário moscovita e foram endereçadas aos sindicatos rurais. Ferreira Quartel inventa, pensa, executa, deturpa, insinua — e Coruche põe o seu carimbo azul sobre as invenções, os pensamentos, os abusos, as deturpações e as insinuações de Ferreira Quartel.

Se o sindicato de Coruche que preparou aquela paródia de reunião é a expressão de Ferreira Quartel, que outra coisa podia ser a conferência senão — os discursos, os esclarecimentos e os malabarismos de Ferreira Quartel?

Ferreira Quartel coérente com a mistificação que realizou, falou em nome dos rurais de Sobral da Adiga, rurais sem sindicato e que se resumem no semeador lugar, no semeador relâmpago que foi o dr. sr. Miranda. E' claro que Ferreira Quartel não é rural, nem tem intenção de deixar de ser o funcionário público que é, adstrito ao Asilo de Mendicidade.

Que resolva a conferência — perdão o sr. Quartel? Que os assuntos tratados na conferência fossem apresentados ao próximo Congresso Rural, com o que concordou, sem aduzir razões, quasi em silêncio o reduzidíssimo número de rurais presentes, alguns dos quais se representavam a si mesmos.

A questão dos foros que era o pretexto invocado para a conferência se efectivou que resolução teve? O sr. Quartel decidiu que se reclamasse do governo a anulação ou a modificação da lei—exactamente o que anda fazendo há quasi um ano o Conselho Jurídico da C. G. T. Será crível que as pessoas que não sendo rurais têm em grande conta os seus interesses e que são o sr. Quartel — mais os comunistas e os moscovitários que para o efeito forem requisitados consigam mais do que a C. G. T., que é uma entidade viva, que é a principal e a maior força organizada existente no país, venha a conseguir? Isso seria possível se o Terreiro do Paço e o parlamento fossem hospícios de alienados ou o sr. Quartel não fosse para os governos e para o parlamento um simples desconhecido, um nome que se fez esquecer na secretaria dum asilo.

Deixámos propositalmente passar em claro algumas afirmações patuças, alguns treus reveladores de débil imaginação e perguntamos a finalizar:

«Será possível que os pouquíssimos rurais que ali foram não tivessem percebido que a conferência não passou duma manobra girando em volta da questão dos foros pela simples razão de que há pescadores que acreditam na eficácia do anzol e na in genuidade dos que não conhecem as intrigas que se preparam na cidade?

Fantasia

jornalísticas

A C. G. T. alvejada pela ignorância e pela falta de assunto...

Os jornais burgueses, com a fantasia própria da quadra do ano em que o assunto escasseia, inventaram uma coisa na C. G. T. e andam às voltas com ela, pintando-a com as cores mais negras para alegrar a feição conservadoríssima de alguns dos seus leitores.

E' claro que não cuidaram de informar-se e nem talvez isso conniesse à confecção dos seus folhetins em que a C. G. T. acaba tão tragicamente como certas personagens de grand-guignol. As suas fantasias revelam uma tal ignorância do que seja a organização operária que somos levados a crer que ainda hoje não conhecem um movimento que tem a importância que lhe dão as dezenas de milhares de operários que o compõem. A organização operária não se dissimula, nem se subtiliza: sua vida é feita diante de toda a gente e as suas manifestações são bem visíveis pela formidável repercussão que têm em quasi todo o país.

Estas fantasias são uma velha pecha da imprensa. Desde que a C. G. T. substituiu a sua antecessora—a antiga União Operária Nacional—que os jornais a pintam debatendo-se numa fatal agonia... nas suas fantásticas informações.

Os jornais da noite que se ressentem muito mais do que os da manhã da falta de assunto são os que se fingem mais preocupados com o que, afinal de contas, não se passa na C. G. T.

Um deles chega a dar, como provável, a incarnação do sr. Carlos Rates em secretário geral da C. G. T. feita no próximo Congresso Confederal. Por esta enormidade podem os leitores aqulitar a verdade das desagradáveis referências feitas à Central operária.

Um outro jornal diz que a Federação Marítima é composta por 54 sindicatos quando não chega a ser 40. Outro ainda diz que aquele organismo contribua para a C. G. T. com 15.000 escudos, quando ele nem

Contra a guerra

Em Graça do Divor

ORAÇA DE DIVOR, 6.—Em assembleia geral dos rurais foi apreciada uma circular da C. G. T. sobre as guerras, aprovando-se um protesto contra as carnificinas que se pretendem desencadear.—E.

Em Cabeço de Vide

CABEÇO DE VIDE, 6.—Realizou-se no sindicato dos rurais uma sessão de protesto contra a guerra. Usaram da palavra João Manuel Madeira, António Júlio Ló e Francisco Correias sobre os efeitos das guerras que só favorecem os detentores da riqueza.—E.

Em Sousel

SOUSEL, 7.—Os rurais desta localidade reuniram em sessão de protesto contra a guerra, sendo unânimes em condenar tais calamidades, que tornam maior a miséria dos que trabalham.—E.

Em Silves

SILVES, 5.—Os corticeiros, reunidos em assembleia geral, apreciaram as causas e efeitos das guerras, que espalham a morte e a miséria entre as classes trabalhadoras para que os cofres dos capitalistas se encham, e aprovaram uma moção de protesto contra a carnificina que se prepara.—C.

Em Messines

O protesto da organização sindical

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 5.—As classes organizadas desta localidade realizaram uma sessão de protesto contra a guerra que a burguesia mundial tenta levar à prática.

António Pedro Lebre começa por defender a legitimidade da guerra dos povos escravizados ao capital escravizador. Referiu-se aos milhões de vítimas da guerra de 1914-18, dizendo que devem aconselhar seus filhos a não ir à guerra, em defesa de interesses que não são os seus. Fala na mesma ordem de ideias Ramiro da Silva.

Aprovou-se uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª Protestar energeticamente contra a ameaça do capitalismo, que pretende desencadear uma nova guerra.

2.ª Dar todo o seu apoio à C. G. T. em qualquer movimento que intente levar à prática.

3.ª Saudar a Associação Internacional dos Trabalhadores pela iniciativa deste protesto mundial.

RENOVAÇÃO

Mão amiga envia-nos pelo correio um recorte de jornal—que supomos ser de Viana do Castelo—em que em termos muito amáveis e entusiásticos se faz referência ao aparecimento da nossa revista *Renovação*.

Publicando essa referência enviamos ao autor da local os nossos agradecimentos:

«Renovação» é o título de uma «nova» revista que iniciou a sua publicação em Lisboa. É uma revista nova, não pela existência que tem exclusivamente—mas pela forma, pela «nova» pela «nova» que ilumina, renova, pela novidade que a refreza, que a faz vibrar juvenilmente da primeira à última página.

Quando se volta a decoreado—página, sentimos a impressão suave e encantadora de termos aspirado voluntariamente, uma a uma, um grande ramo de flores, colhidas naquele instante em pleno campo florido, uma tarde azulada de Maio...

Este sopro gigante de vida que a mantém em constante pulsar—é um clarim vibrando juvenilmente o «toque de alvorada» neste quartel, nesta caserna catenosa onde as ideias dormem e latem, emparelhadas por uma «oposição» séria e anafabética.

«Renovação» marca um triunfo—«Renovação» é um marco milário para as ideias em genese, em embrião.

«Renovação» será um dos mais rios alvíssimos, rasgando, desmembrando esse monstro compacto que nos tolhe, que nos impede a marcha assensuosa, em demanda da paz, da liberdade, da justiça.

A sua apresentação é uma marcha triunfal—é uma agenda doirada que esculpirá indelevelmente no «perico» de cada acesso ao infinito.

«Renovação» é uma palavra-programa; símbolo, libelo. Diz tudo; significa tudo. Erguida ao alto como uma bandeira—arrebata; deposita no fundo duma retorta ou entre as páginas duma livro—convence.

Não me recordo de ter lido uma apresentação tão masculina, tão forte—tão arrebata! Teve como materiais a Fé, o Entusiasmo e a Inteligência, amadas e fundidas num cadinho de energias perfetíveis e virtuosas—que a moldou perfeitissimamente.

Entre uma variedade fabulosa de revistas que por aí se publicam desbotadas e incarteladas, cheirando a barbo e amareladas por caducidade e sazonalidade, extremo das ideias que defendem muitas delas, a «Renovação» brilha, contrasta, triunfa, preenche de flores que prometem metamorfosear-se em factos deliciosos—e aninhar uma colheita surpreendente.

António de BRALDRUFA

DESASTRES

Frujas das touradas

Recolhem ontem à enfermaria de Santo Onofre do Hospital de São José, Francisco Narciso, de 37 anos, moço de forçado, natural de Sintra, residente nas Escadinhas da Barroca, 6, 1.ª, que, na corrida de domingo último, na praça de touros na Areeza, no Pórtio, foi colhido, ficando com uma perna partida.

—Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada, Leonardo Ferreira, de 49 anos, natural de Tomar, soldado n.º 10 da 2.ª companhia, batalhão 1, da Guarda Fiscal, residente na rua Vale Formoso de Baixo, 192, que quando ontem de manhã, saltava da ponte para bordo de uma fragata, fundeada nos Olivais, caiu ao rio, ficando com várias contusões no torax.

sequer contribui com quantia que com isso se parecesse.

Notícia-se ainda nos jornais que a maioria dos sindicatos de Évora vai abandonar a C. G. T. e até as beatíficas *Novidades* em imitação simiesca afirmam que a «Conférence Camponesa» decorrerá em grande tumulto, quando ela for caracterizada por um silêncio quase sepulchral, e que decidiu cortar relações com a federação rural o que é uma péla digna de ser urdida numa sacristia.

Não podemos sempre dispor de espaço e gastar tempo em desmentir histórias mais inverosímeis que a do lobo da serra de Sintra. Aproveitamos por isso este interregno que abrimos às coisas que merecem de preferência a nossa atenção, para sem qualquer espécie de petulância recordar que a mentira quando aliada à ignorância só provoca o riso. E nós, apesar dos jornais a que nos referimos serem burgueses, preferimos, mesmo quando somos por eles atacados, constatar que temos por inimigos pessoas que têm conhecimentos mais sólidos do que aqueles que se adquirem falando com despeitados às mesas dos cafés...

Para os directamente interessados falaremos oportunamente. Daqui até lá, descansem, a C. G. T. está viva e bem viva, dispostos a cumprir a sua missão.

As perseguições

Grupo Anarquista «Labareda»

O Grupo «Labareda», de estudantes anarquistas, de Coimbra, eviou ao director da P. S. E. um ofício de protesto contra as deportações de revolucionários, prisões arbitrárias e freguesias inflingidas aos presos e outro ao presidente do Ministério reclamando o imediato regresso dos indivíduos iniquamente deportados.

Pró-deportados

Dum grupo de ferroviários do Sul e Sueste recebemos 20\$00 para auxílio das famílias dos deportados.

Rurais de Graça do Divor

Refinidos em assembleia geral aprovaram um protesto contra as deportações e resolveram officiar ao presidente do Ministério e ao director da Polícia de Segurança do Estado reclamando o regresso dos deportados e dar o seu apoio moral a qualquer movimento que os organismos federativos levem a efeito.

Corticeiros de Silves

Em sua reunião de assembleia geral foi resolvido reclamar do presidente do ministério o imediato regresso dos deportados injustamente, para serem julgados conforme a lei.

Foi aprovado um voto de sentimento pela morte dum dos deportados.

EM BEMFICA

Um barracão destruído por um incêndio

Na avenida Gomes Pereira, em Bemfica, um incêndio destruiu hoje completamente um barracão, anexo ao edifício onde se achava instalada a fábrica de artefactos de malha de que é proprietária a firma Simões & C.ª, Lda, da qual se achava separada por uma passagem de 4 metros de largura.

O sinistro teve origem na cozinha do barracão, que media 40 metros de comprimento por 8 de largura, e que servia de cozeira, oficina de carpintaria e refeitório da fábrica, e tendo começado por volta das 12,30 horas, pouco tempo depois propagava-se a todo o barracão, chegando as labaredas a crestar as ombreiras e caixilhos do edifício da fábrica. Este seria também pasto das chamas, se lhe não acudissem com prontidão, trabalhando com o maior acerto e serenidade o pessoal dos quartéis n.ºs 1, 2, 7, 11 e 27 do Corpo de Salvação Municipal, os bombeiros Voluntários Lisboenses e de Campo de Ourique, que, com 11 angústias, conseguiram evitar maiores prejuízos.

Os operários da fábrica estavam naquela hora no descanso, encontrando-se no refeitório reduzido número, que, antes da chegada dos bombeiros, prestou serviços apreciáveis.

JÁ SAIU A 7.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Mutilados e inválidos da guerra

Uma grande comissão de mutilados e inválidos da guerra roga a todos os seus camaradas a sua compreensão no seu maior número, hoje, pelas 13 horas, junto do ministério da guerra, a fim de irem junto do ministro da Guerra, solicitar a aplicação da lei 1777 e do abono da alimentação e ração; respectivamente para praças de pret do exército e da armada, mutilados da guerra, em harmonia com a lei 1668.

Mais pedem para todos se apresentarem uniformizados.

Obras da Maternidade

O presidente da junta autónoma destas obras informou o delegado da Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil e secretário geral do Conselho Técnico nada poder fazer ainda, quanto à reabertura dos trabalhos por só haver, por enquanto, ordem para o levantamento de 150 contos, na Contabilidade Social do Ministério do Trabalho, dos 1500 votados, e só quando os tenha à sua disposição para o que for necessário dar as obras o necessário andamento.

Disse mais que iria esta semana falar com o dr. sr. Ricardo Jorge sobre o assunto. Para o mesmo fim vai a comissão officiar ao ministro do Trabalho para que marque uma entrevista com os delegados.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*. *A Revolução Social e o Sindicalismo* Por Archinof. Preço 2\$50.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que a partir de 10 do corrente o comboio tramway n.º 1505, que circula entre Ovar e Pórtio, terá paragem na estação de Valadares, para serviço de passageiros, onde chega às 6-33 e donde parte às 6-34.

Na Morgue

Foi ontem identificado e reconhecido aquele indivíduo que, na noite de anteontem, foi atropelado por um camião, na Estrada da Charneca do Limiar, Chamavase José Gregório, de 49 anos, solteiro, cantoneiro e residente na rua do Vale de Santa Antónia, 217 3.º

Caridade especulativa

Há dias, foram inaugurados no jardim público de São Pedro de Alcantara uns festejos, cujo produto, a junta da freguesia das Mercês, sua promotora, diz destinar à caridade pública.

Assim, aquele jardim deixou de ser público para que o seu acesso, como sítio agradável que é, passasse a custar a cada pessoa 50 centavos. Numa barraquinha que ali funciona com venda de refrescos, caritativamente, uma cerveja custa 2\$20.

Ainda ontem à noite, um camarada nosso fez-se acompanhar de duas filhinas, afim de as distrair um pouco, e dirigiu-se ao jardim. Ali esbarrou com a inevitável esportula, e um tanto arreliado veio queixar-se-nos de que, sendo um município dos muros pagam, amanhã se verá sujeito a não poder sair de casa por causa da preteza da caridade pública a que também será paga como o são já os jardins, não faltando as barraquinhas onde um refresco custa os olhos da cara para auxilio... da pobreza.

Efectivamente, isto de praticar a caridade à custa da liberdade e das algebras dos outros, só lembra aos corações condoídos dos nossos filantropos...

INSTRUÇÃO

Escola Feliciano de Castilho

Foi o seguinte o resultado dos exames efectuados ultimamente pelos alunos do Asilo-Escola «António Feliciano de Castilho»: Portuguez: duas distinções e uma aprovação. Rudimentos: 1.º ano, duas aprovações e uma distinção; 2.º ano, seis distinções. Piano: 1.º ano, uma distinção e três aprovações; 2.º ano, uma aprovação e uma distinção; 3.º e 6.º anos, uma aprovação em cada.

DENTES ARTIFICIAIS

Extracções sem dor a 1\$500. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cautchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

OS QUE MORREM

FUNERIAS

Em Cabeço de Vide realizou-se o funeral do rural José da Marmiga. Fez-se representar o Sindicato Rural, sendo grande o acompanhamento, composto de gente de todas as classes sociais.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

Queixas e reclamações

Um perseguido

Procurou-nos o operário manipulador de pão, Augusto Vitorino Fernandes, a fim de tornarmos público o seu protesto contra o dr. Bogalho e Castanheira de Moura, que lhe moveu uma perseguição acinosa não deixando que ele angariasse os meios de subsistência, ao passo que estão admitindo nas padarias mulheres, até mesmo para trabalhos exaustivos.



IMPRENSA

«Os Sportsinhos»

Em edição de *Os Sports*, iniciará a sua publicação até ao próximo dia 15, um novo jornal infantil intitulado *Os Sportsinhos*. A nova publicação que sairá semanalmente, às quintas-feiras, terá além da parte educativa, tratada por escritores ilustres, a parte recreativa, publicando também toda a actualidade gráfica do movimento desportivo infantil. *Os Sportsinhos* serão ilustrados por Stuart Carvalhaes.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto.—E já no próximo dia 18 do corrente que realiza o seu passeio fluvial a bordo do vapor «Vitoria» a S. Julião da Barra, Trafaria e Alhandra.

Os poucos bilhetes que restam, encontram-se à venda na sede.

Grupo E. «União de Vilar Sécio».—A Direcção resolveu realizar um passeio a Sintra no dia 16 do corrente, convidando todos os associados que queiram tomar parte nesta festa, de o comunicarem à Direcção até ao dia 12 do corrente.

Os grandes conflitos

Os mineiros americanos vão declarar a greve geral

WASHINGTON, 8.—Não foi feita nenhuma «démarche», até hoje, para reatar as negociações entre os operários mineiros e os industriais. Depois da ruptura havida há dias, o comité da Federação dos operários mineiros da América, decidiu proclamar a greve no dia 1 de Setembro. O comité ordenou aos diferentes Estados para se prepararem, pois a greve é inevitável.

Os correspondentes dos jornais americanos confirmam que o presidente Coolidge está desgostoso com o conflito e afirmam que para nada serviria a sua intervenção. As intervenções dos presidentes anteriores, como Wilson e Roosevelt, em conflitos semelhantes, não tiveram nenhuma utilidade pratica.

Em compensação, vários meios oficiais são optimistas e julgam que a situação se esclarecerá no decurso das três semanas que se seguem.

Os mineiros exigem que os industriais venham discutir directamente com os seus operários e é possível que o consigam. No entanto as reivindicações dos operários e a avidez dos lucros de patrões difficilmente poderão ser conciliadas.

COLISEU

Grandes e emocionantes lutas

Ochôa—Saint Mars
Kawamula—Petig
Vanderberg—Grunewald

São sensacionais as lutas que hoje vão realizar-se no Coliseu para preparativos do apuramento final das categorias dos respectivos lutadores. Hoje luta o grande campeão de Espanha OCHOA, cuja força e agilidade são prodigiosas, contra o brutal e agressivo RAOUL SAINT MARS e o notável holandês VANDERBERG contra o hercúleo alemão GRUNEWALD.

Em ju-jutsu luta o célebre japonês KAWAMULA contra o enérgico e violento PETIG.

São três lutas sensacionais que serão antecedidas de um magnifico programa de variedades em que tomam parte a céebre troupe russa RUSCKOFF e os notáveis LATINOS que hoje apresentam um novo e soberbo programa.

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 56 páginas.....	6\$00
Tradução do original polaco de Nierjewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume.....	5\$00
Seles de propaganda esperanta	
Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principiaes monumentos, nitidamente impressos. Cada colecção de oito Colagens em album com o retrato de Zamenhof com legenda em português e esperanto....	2\$25
Monólogo de Paul Billaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas.....	1\$75
Stranga Heredado	
Mais um original de Layhe, o feliz autor do <i>Mirinda Amo</i> . Romance interessante, aconselhado pela critica, 1 volume....	17\$00
Vade Mecum de Internacia Farmacio Por C. Rousseau, 1 volume de 238 páginas.....	30\$00
Vintraj Fabeloj	
De diversos autores, reconhecido pela Esperanta Literatura Associa	5\$00
La Vangfrapo	
Comédia em 1 acto por Abraham Dryfus, tradução de S. Sar, 1 volume de 52 páginas.....	4\$00
Vivo de Zamenhof	
A vida do autor da lingua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas....	26\$50
Vojago Interne de Mia Kambo	
Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer, 1 volume.....	4\$00
Vortaro Kabe	
Espléndido dicionário, só em Esperanto, mas compreensível e remediando a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Krestomatio, curso elementar e Biletotablajo, faz parte da primeira bagagem do principiante, 1 volume encadernado.....	12\$00

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

TIVOLI

Telefone N. 5474

Revista de Actualidades

A morte de Shakleton

Documentada em 4 partes. A trágica odisseia do célebre explorador do pólo

O testamento da capitão Applejack

Cine-comédia de aventuras fantásticas em 7 partes

Elegancias parisienses

(Jornal de Modas n.º 3)

Á «Batalha» na provincia e arredores

Cabeço de Vide

150 contos de cereais devorados pelo fogo.—Uma prisão

CABEÇO DE VIDE, 6.—Há dias deu-se um violento incêndio na casa de Manuel Clisante Fontainhas, que devorou todo o cereal que ali se encontrava, à excepção das pequenas searas dos criados que estavam separadas, tendo sido impossível sufocar o intenso fogo por falta dos materiais precisos.

Foi preso por suspeita de ter provocado o incêndio João Camilo Espanhol, de Alpalhão, que foi conduzido por uma escolta da G. N. R. para a comarca de Fronteira.

Os prejuizos calculam-se em 150.000\$00. Ocorre-nos perguntar à junta de freguesia e aos agricultores: Não seria muito mais útil adquirir o material necessário à extinção de incêndios, que sustentarem um posto da G. N. R. com o rendimento da junta que é insuficiente?—C.

Olhão

Vai-se aclarando o caso do enforcamento de um preso. A responsabilidade de um policia.

OLHÃO, 6.—E' ainda o assunto de todas as conversas o caso do enforcamento de Júlio Baptista.

Já não resta dúvida a ninguém, de que Júlio Baptista foi desalmadamente agredido, sumbando aos maus tratos do famigerado policia cabo Cântaros.

Júlio Baptista, pode assegurar-se que estava inocente, apesar de ter confessado o crime.

Se o fez foi para pôr termo àquele suplício.

E a prova está no facto de, depois de muito instado e espancado, ter indicado um esconderijo, onde a policia nada encontrou. Repetiram-se as agressões e o Baptista indicou um outro esconderijo onde nada estava também.

Aqui começou para ele um verdadeiro inferno; o barbarismo foi tamanho que perdeu o uso da razão.

A uma rapariga que estava presa, a Arminda Costa, disse o Júlio Baptista, depois desta lhe pedir que confessasse a verdade a fim de livrar-se de tamanho suplício, como queria ela que ele dissesse onde estava o dinheiro se ele não o tirou, e que dizia a policia estar aqui ou ali, para naquelles momentos ficar descansado... enquanto a policia ia procurar.

Como o espancamento não satisfizesse já a ferocidade da policia, deixaram de lhe dar de comer e beber. Não morreu de sede porque uma mulher lhe dava água às escondidas num pires por debaixo da porta.

Algemado era martirizado e espancado. O seu algoz, cabo Cântaros, exercia a tortura na vitima a mandado de Vagueiro.

A policia informava-o de que o homem não confessava, e por resposta recebia deste carrasco Vagueiro a ordem de espancar.

E o carrasco do cabo 3 era cumpridor desta ordem, porque estava bem recompensado pelo Vagueiro.

O agente era esperado constantemente pelo sr. Vagueiro nas horas da refeição, para lhe comunicar as instruções de tortura, e espancamento a aplicar a Júlio Baptista.

Depois de terem dado cabo do homem de o fazerem um farrapo humano, foi o sr. Vagueiro o primeiro a saber da morte do infeliz.

Falamos com a viúva de Júlio Baptista. Soluçando conta-nos a triste tragedia.

Havia ido à sua terra buscar dinheiro para libertar seu marido, encontrando-o no regresso já cadáver. Não acredita que seu marido se enforcasse, jámais no momento em que se achava em liberdade por fiança.

Vagueiro, homem sem escrúpulos, cheio de enismo, aconselhava a não sair de casa, porque era luto de fresco.

Para a fazer calar mandou-lhe arroz e assucar.

Tartufo, assim compensava a morte de um ente querido, com um tapa-bocas!

Como se fosse possível, fazer calar um coração ferido!

Roubou a vida a um pobre marido e a mim roubou-me o sustento de meus filhos—diz-nos ela. Nem a terra correspondente à última semana que meu marido trabalhou me foi paga.

—Enterraram meu marido precipitadamente sem que houvesse ordem do juiz para tal.

—Confio que luz se faça neste mistério e me seja dada uma satisfação; eu não posso sustentar meus filhinhos, sou doente.

E lá ficou, chorando, esmagada pela perda do seu companheiro, do unico recurso, com que ela e as pobres crianças podiam contar.—C.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.



A situação da China antes do movimento de Xangai

Os políticos chineses são idênticos aos europeus e americanos na arte de escravizar e ludibriar os povos

Há dois grandes partidos na China, actualmente: o governo de Pequim e o governo de Cantão. Cada um destes governos tem partidos que os sustentam, e que têm a sua política nacional.

O ódio do domínio do imperador da dinastia chamada «estrangeira» de Tch'ing «Mandchúria», na China, provocou a revolução de 1911. O partido político revolucionário Toin-Ming-Hoei, associação secreta, organizada pelo dr. Sun-Yat-Sien, tornou-se o «Kous-Ming-Tang», conservando o nome de Sun-Yat-Sien, e estabelecendo o seu governo em Cantão.

Durante a revolução, numerosos revolucionários, membros do Toin-Ming-Hoei, foram massacrados pelo imperador «mandchú» e seus oficiais. São estes últimos que constituem ainda o governo de Pequim, governando a China, e a qual as nações europeias mantêm corpos diplomáticos. A data de 10 de Outubro de 1911 ficou para todos os anti-governamentais (nacionalistas, republicanos, comunistas) uma festa nacional.

Quando a revolução rebentou, Sun-Yat-Sien estava no estrangeiro. Dias sangrentos passaram sobre a China e enfim, quando tudo ficou calmo ou quase assim, Sun-Yat-Sien, voltou tranquilamente ao seu país e foi nomeado presidente da república da China, pelo conselho provisório revolucionário em Nankin.

Esta cidade, em 1853, era a sede dos revolucionários insurgidos contra o governo «Mandchú». Chamava-se-lhes Taiping.

Foram perseguidos pelo governo «Mandchú». Hoje, o Kous-Ming-Tang ou Toin-Ming-Hoei é o descendente dos Taiping.

Logo que Sun-Yat-Sien foi nomeado presidente, surgiram novas complicações. Um general do imperador, chamado Yang-Chuei-Kai, que devia combater os revolucionários, apercebeu-se que a opinião pública era favorável aos democratas e a Sun-Yat-Sien. Concebeu então a combinação seguinte: tendo a força militar do seu lado, entender-se com o partido democrático Sun-Yat-Sien, e estabelecer uma «soi-disant» «República», de que ele, Yun-Huei-Kai, seria presidente, e cujo vice-presidente seria escolhido entre o Toin-Ming-Hoei ou entre os grandes revolucionários.

Além disso, o povo deveria pagar ao governo «republicano» uma renda anual de 4.000.000 de dólares.

Assim se fez. Infelizmente, os pobres compoções chineses, obrigados pelo governo a pagar este rendimento anual de 4.000.000 de dólares.

Quando Yang-Chuei-Kai esteve à frente do governo, os membros de Toin-Ming-Hoei foram nomeados ministros ou antes governadores das províncias. Um dos membros de Toin-Ming-Hoei, o revoltado da primeira hora em Hou-Pei-Li-Yuang-Huon, foi nomeado vice-presidente pela Câmara dos Deputados de Yang-Chuei-Kai. Sun-Yat-Sien não tinha outra coisa a fazer senão ir-se embora com os descontentes.

Desde então, o sonho de Yang-Chuei-Kai foi tornar-se imperador. Por todos os meios — violência e assassinatos — desembrasou-se de todos os revolucionários políticos, que se levantavam contra as suas ambições. Enfim, graças aos seus oficiais e a alguns intelectuais dizendo-se constitucionais, graças igualmente ao voto da Câmara dos Deputados, Yang-Chuei-Kai viu realizar-se o seu sonho, e fez restabelecer o império. Mas a sua felicidade foi de curta duração. Após um reinado de 84 dias, foi derrubado pelas revoltas militares.

Entretanto, um general, Tchong-Hui, aproveitou a ocasião para restabelecer o rendimento de 4.000.000 de dólares por ano, pela cumplicidade do general Tchong-Tso-Lin e mesmo do general Toin-Ki-Choui. E quando Toin-Ki-Choui chegou ao poder, fôz-lhe a responsabilidade de Tchong-Hui e dos seus homens.

Mas enquanto Toin-Ki-Choui se desembaraçava do militarista Tchong-Hui, Tchong-Tso-Lin recebia um dos principais homens financeiros de Yang-Chuei-Kai e de Tchong-Hui: Liang-Che, que se passara actualmente na Europa, mas que é desprezado pelos chineses. Tchong-Tso-Lin quiz elevá-lo ao cargo de primeiro ministro, no governo de Pequim, mas foi batido por Ou-Pei-Fou (em 1922).

Durante a sua ditadura, Toin-Ki-Choui quiz provocar a demissão de todos os deputados, primeiro experimentando a força militar, e depois comprando a opinião por um suposto sufrágio universal. Polícias e soldados rodeavam a Câmara ameaçando os «porcos» (Tal é o nome dado aos deputados na imprensa e pelo povo) que não queriam votar o empréstimo japonês ao governo de Pequim, dizendo que era para a defesa da fronteira. O mesmo Toin-Ki-Choui fazia ao mesmo tempo uma declaração, para que a China entrasse na guerra europeia (1914-1918) ao lado dos aliados.

Uma declaração foi votada pelos deputados e Toin-Ki-Choui ganhou assim a confiança das altas personalidades: Tsai-Yuang-Pei, director da Universidade, Ly-Tch'ing-Tsang, fundador do Instituto franco-chinês, etc., que eram partidários da guerra. Como os deputados protestavam sempre pelo projecto pró-japonês, Toin-Ki-Choui tomou o partido de os escorraçar, ao mesmo tempo que o vice-presidente: Li-Yuang-Hong.

Os deputados foram-se para Cantão encontrando-se com os democratas da «Defesa do Direito», sob o comando do dr. Sun-Yat-Sien. Mas em 1922, os deputados voltaram a Pequim. O seu regresso será explicado, quando se saiba que Ou-Pei-Fou pagava melhor que Sun-Yat-Sien.

As tendências pró-japonesas da Toin-Ki-Choui eram cada vez mais claras. No entanto, as classes médias começaram a aperceber-se da astúcia, e fizeram levantar a opinião pública contra Toin-Ki-Choui e o seu partido «An-Fou». Ao mesmo tempo, os estudantes de toda a China e sobretudo de Pequim manifestaram violentamente a sua cólera contra os japoneses. Membros do «An-Fou-Pou» foram maltratados, e a resistência dum ministro foi incendiada pela multidão. Perante o furor da população, o governo de Pequim demitiu muitos ministros pró-japoneses, que se refugiaram em seguida no Japão. Foi em 4 de Maio o grande dia de revolta na história do povo chinês.

Durante este tempo Toin-Ki-Choui mandava prender os estudantes, muitos dos quais tinham sido feridos pelos soldados. A opinião pública não tardou em simpatizar com os estudantes vítimas da repressão. Ou-Pei-Fou pôz-se ao lado do povo, e combateu Toin-Ki-Choui. Após algumas jornadas sangrentas, Toin-Ki-Choui teve de se ir embora.

Ou-Pei-Fou, à frente do governo de Pequim, anunciava a conferência da paz e uma outra Conferência do Povo para tomar conhecimento da verdadeira vontade do povo. Alguns intelectuais, dizendo-se «avançados» não hesitaram em felicitá-lo pelo novo governo. Entre estes intelectuais: Tsai-Yuang-Pei, ex-director da Universidade Nacional de Pequim; Hon-Che, professor nesta universidade; Li-Ta-Tchao, também professor na mesma universidade, e que se intitulava «comunista». No congresso comunista nacional chinês, ele declarou sem se rir: «Ou-Pei-Fou é o Trotski chinês. Foi talvez por isso que o partido comunista se aliou com o partido de Sun-Yat-Sien. Mas, felizmente que não temos Lénine chinês!»

Durante este tempo, Ou-Pei-Fu sonhava fazer a «Unidade da China pela força militar». Do seu lado, Sun-Yat-Sien ambicionava o poder político central em Pequim, e aliava-se com Toin-Ki-Choui e Tchong-Tso-Lin.

Quando Ou-Pei-Fou chegou ao poder, Tchong-Tso-Lin era um dos cúmplices de Toin-Ki-Choui, o pequeno Lui e tinha-lhe confiado uma alta missão no seu exército. Evidentemente Tchong-Tso-Lin era um pró-japonês como Toin-Ki-Choui. Todavia o Tchong tinha querido o seu homem, Liang-Che-Y no governo de Pequim de Ou-Pei-Fou. Mas a guerra não tardou a estalar entre Ou-Pei-Fou e Tchong-Tso-Lin em Maio de 1922. Foi em vão que Tchong-Tso-Lin se refugiou em Mukden. Ou-Pei-Fou, à frente de Tchong-Tso-Lin, partido político conservador composto de militares e dos restos das dinastias de Tchong e de Yang-Chuei-Kai — Ou-Pei-Fou, diziamos nós, tornou-se o senhor de Pequim.

Mas o sanguinário Tchong-Tso-Lin procurou virar-se. Durante dois anos, graças às subvenções da Rússia e do Japão, organizou tropas, e tornou-se cada vez mais poderoso.

Ou-Pei-Fou, chegando ao poder, procurou um imbecil qualquer que se contentasse em ser «ornamentador», e que não se ocupasse de nada; encontrou-o em Tso-Kou, seu antigo senhor militar, e o presidente actual de Pequim. Quando Tso-Kou se tornou presidente, fez um acordo com Tchong-Tso-Lin, com a condição de ele não declarar a guerra numa certa província. Mas eis que a guerra rebenta, a pesar destas condições, por culpa do governo de Pequim e do exército de Tchong-Tso-Lin. Tchong-Tso-Lin marchou sobre Pequim. Ou-Pei-Fou, com os seus 10.000 homens, embargou-lhe o caminho.

Vê-se por isto a situação do povo, que vive assim mergulhado no militarismo.

Vejamos agora os diversos partidos. É preciso notar, todavia, que os partidos militaristas não têm finalidade nem programa, e visam simplesmente a conquistar o poder para se tornarem ricos e poderosos. Contudo, estes mesmos partidos têm uma tendência para se «europeizarem».

O Kous-Ming-Tang, o partido de Sun-Yat-Sien, que tinha dantes por único objectivo o derrubar o governo de Tchong-Tso-Lin, tem evoluído agora para aperfeiçoamentos políticos. O partido intitulava-se democrático e na sua declaração faz entrar os três «ismos»:

1.º *Autonomia do povo* (Ming-Tso-isme) — segundo as doutrinas de Sun-Yat-Sien, um povo deve viver livre de todo o domínio estrangeiro. Mas com a condição, bem entendido, de que os mongóis, os mandchús, os tibetanos, os muçulmanos chineses, etc. fiquem subditos aos fiéis do novo governo e do partido de Sun-Yat-Sien!!!

2.º *Direito do povo* (Ming-Tcheou-isme). — Que o d'zer, o povo tem direito... a seguir as leis e obedecer aos códigos!!!

3.º *O direito de viver do povo* (Ming-Sin-isme). — Força política que fica muito bem num programa. Promete-se pão e dá-se impostos!!!

Os cinco «direitos» dos cidadãos são:

- 1.º Direito de fazer as leis.
- 2.º Direito de administração do Estado.
- 3.º Direito de justiça as leis.
- 4.º Direito de eleição.
- 5.º Direito de eleição ou direito de demissão dos funcionários do Estado.

Estas promessas são muito bonitas num bocado de papel. Mas os políticos chineses não valem mais que os seus colegas dos outros países, e uma vez chegados ao poder, esquecem automaticamente as suas belas promessas.

Militarmente, Sun-Yat-Sien tem tido sempre uma grande fraqueza. Um general, membro do Kous-Ming-Tang, chamado Tchong-Tchong-Ming conseguiu numa ocasião expulsá-lo de Cantão. Mas Sun-Yat-Sien, graças aos seus amigos, não tardou em recuperar o seu lugar, enquanto Tchong-Tchong-Ming, passando ao serviço de Ou-Pei-Fou, se conservava no território de Cantão para impedir que as tropas de Sun-Yat-Sien se deslocassem.

Para reforçar a acção do Kous-Ming-Tang, o dr. Sun-Yat-Sien aliou-se com todos os adversários do governo, mesmo com os seus inimigos da véspera por exemplo com Toin-Ki-Choui, Tchong-Tso-Lin, etc.

Após a revolução russa e a subida ao poder de Lénine, formou-se um partido comunista, mas de tal forma fraco, que teve de se ligar ao partido de Sun-Yat-Sien. Por que na minha opinião não é o dr. Sun-Yat-Sien que é bolchevique, mas sim, ao contrário os comunistas que voltam ao democratismo republicano.

O Kous-Ming-Tang evoluiu. Criou uma secção do «movimento operário», encarregada de fazer propaganda na massa operária. Esta secção é dirigida por um chefe eleito com o consentimento do chefe do partido. Os princípios e «mots d'ordre» são generosos e belos... como o são todos os princípios e «mots d'ordre». A verdade é que Sun-Yat-Sien cubia o governo

de Pequim por todos os meios, tem necessidade de muito dinheiro. Ora, com belas palavras, chega-se sempre a juntar dinheiro entre a massa operária.

Depois do último congresso do Kous-Ming-Tang, pudemos tomar conhecimento dos «anarco-políticos» que «saborearam a manteiga» de Sun-Yat-Sien, na companhia dos comunistas moscovitários chineses. E compete-nos a nós, anarquistas, combater com energia todos estes políticos que usurpam a etiqueta de revolucionários, que obedecem cegamente aos «mots d'ordre» dum chefe político, e que querem desencadear na China uma guerra civil em benefício dum partido.

Falemos primeiro dum dos «anarco-políticos» que se ligaram ao Kous-Ming-Tang, o chamado Wou-Tze-Hoei. Este é actualmente um dos membros influentes do Kous-Ming-Tang, onde está por ordem de Sun-Yat-Sien, que quer dizer, pelo chefe do governo de Cantão.

Este Wou-Tze-Hoei era outrora um corajoso militante da «guarda avançada». Em 1915-16, declarou-se contra a montureira política e especialmente contra o mandarinismo e parlamentarismo. No princípio da revolução de 1911 na China, trabalhou com um ex-camarada, Lynging, nos *Tempos Novos*, primeiro jornal hebdomadário anarquista chinês fundado em Paris. Graças a este jornal um trabalho interessante foi realizado. Não o negamos.

Infelizmente este Wou, em 1922, por ordem do governo chinês, foi encarregado da direcção do Instituto Franco-Chinês de Lião. Tinha já renegado os seus ataques contra toda a instituição governamental.

Em 1921, foi ele cúmplice do *maire* de Lião e do embaixador da China em Paris na repressão dos nossos camaradas, «trabalhadores-estudantes» que sob uma «escritura de genêrme» foram conduzidos a Marselha em comboio especial e embarcados no mesmo dia com guardas militares. E este crápula tinha a audácia de se dizer anarquista. Quando entrou na China, depois de se ter ligado ao Kous-Ming-Tang, tornou-se um chefe pago pelo partido republicano de Sun-Yat-Sien.

L. T. PIERRE

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Situação dolorosa das famílias dos deportados

Ontem estiveram na sede do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade as famílias dos indivíduos que a arbitrariedade do governo Vitorino Guimarães deportou para a Guiné, sem culpa formada.

Essas famílias, mães, irmãs e esposas, vinham inquirir da verdade do boato que corre com insistência de mais cinco desses operários terem falecido ultimamente, devido ao terrível clima onde se encontram cercados de todo o conforto e carinho, e que só, devido ao contínuo juízo que ingerem, ainda se encontram sem ser apançados com as terríveis febres.

Compete ao governo do dr. Domingos Pereira tratar deste momento de assunto, para assim aliviar a situação angustiosa dessas pobres famílias que vêm os seus entes queridos afastados para as regiões insólitas e sem o amparo das famílias.

Esta situação é insustentável, tanto mais havendo de sobrejo tribunais competentes para julgar os que porventura tenham responsabilidades nos delitos de que são acusados.

Este Secretariado limitou-se a informar as famílias dos deportados que nada conheciam sobre falecimentos a não ser o do operário barbeiro Manuel Tavares, que deixou a esposa e dois filhos. No entanto, vai o Secretariado procurar informar-se convenientemente das condições em que se deu esta morte, assim como também não descurará, junto do actual governo, o tratar do regresso dos restantes presos à metrópole.

Uma saudação à C. G. T.

Na assembleia efectuada ontem na Associação dos Empregados de Escritório foi aprovada a seguinte saudação:

«Os empregados de escritório reunidos em assembleia geral extraordinária saudam a C. G. T. e C. S. T. L. — organismos onde se agrupam outros trabalhadores como nós — e declaram que a questão que actualmente debatem não se pode confundir, como os jornais burgueses insinuam, com as questões que agitam alguns outros sindicatos, neste momento. Resolvem mais oficial aqueses organismos neste sentido».

Secção Telegráfica

BATALHA
Clemente Vieira dos Santos: Envia com urgência reportagem do Congresso da Tanoaria. Se for preciso, telegraficamente.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade
Limoeiro. — Vitor dos Santos: O advogado já recorreu para o Supremo Tribunal.

Ponte de Sôr. — C. Civil: Vai o dr. Sobral de Campos para o julgamento em Aviz.

Evora. — C. Civil: Vai ser prestada solidariedade a António José de Almeida.

Lisboa. — Comissão-prósos: Baptista, preciso falar-te sobre auxílio a presos.

Federações

Calçado, Couros e Peles
Faro. — Ass. dos Sapateiros: Segue expediente, vai ofício.

Braga. — Manufactores de Calçado: Segue expediente, vai ofício.

Pôrto. — S. U. Calçado e Peles: Acusa recepção do expediente. Confirmamos nosso engano em ofício de 20 de p. p.

A cura das doenças pelas Plantas

2.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2530. Pedidos à administração de «A Batalha».

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Operários das obras do Estado

Não tendo sido readmitidos todos os operários licenciados das obras do Estado; o que prolonga o agravamento da crise, a comissão administrativa do S. U. C. Civil convida os operários nessas condições, cuja readmissão ainda se não fez, a comparecerem hoje, pelas 12 horas, na sede, a fim de ser tratada a sua situação.

Os industriais corticeiros do Pôrto e Gaia encerram as fábricas

VILA NOVA DE GAIA, 6. — Os industriais corticeiros do Pôrto e Gaia, principalmente agora a pôr em prática os seus malevolos fins — fazer baixar os salários — lançando centenas de operários na miséria, encerrando as fábricas.

É de esperar que a classe corticeira, cumprimdo resoluções anteriormente tomadas, não se submeta às pretensões dos industriais, limitando a altiva atitude dos corticeiros de outras localidades. — C.

Os corticeiros de Silves resolvem sobre a situação da indústria

SILVES, 6. — Reuniram ante-onde, em assembleia geral, os operários corticeiros, para se ocuparem dos interesses da classe, da crise de trabalho; da baixa de salários, etc. Sobre estes assuntos falaram diversos operários, criticando o indigno proceder dos industriais que arrastam para a miséria milhares de lares de trabalhadores para obrigar estes a aceitarem a baixa de salários.

Resolveu-se incitar a Federação Corticeira a encetar negociações com quem de direito sobre o cumprimento do aprovado no último congresso da indústria (tese «Desenvolvimento da indústria corticeira»).

Aprovou-se uma moção com as conclusões seguintes:

1.º Instar com a Federação para que esta entreviste o governo a fim de debelar a grande crise que a classe vem atravessando.

2.º Reclamar a imediata aprovação da ampliação à Portaria para que seja tributada a saída de cortiça em prancha, e isenta de contribuições a saída de quadros e rolhas.

3.º Obstar por todas as formas à pretendida baixa de salários.

4.º Dar todo o apoio à Federação de força a classe até uma demonstração de força, caso as nossas tão justas reclamações não sejam atendidas. — E.

Os rurais de Aldegaleta atravessam uma crítica situação

ALDEGALETA, 8. — Os proprietários parece estarem no firme propósito de matar os trabalhadores à fome.

Não empregam ninguém ao seu serviço. Quando dão algum dia de trabalho é por uma miséria que mal chega para o pão.

Nesta região os trabalhadores rurais empregados podem calcular-se em 5 % do número habitual.

Por aqui se pode fazer uma ideia da miséria que por cá vai. — E.

HORARIO DE TRABALHO

Na fábrica «Napolitana»

Na fábrica «Napolitana», pertencente à Companhia Nacional de Alimentação, pretendem os superiores levar o pessoal a trabalhar mais que oito horas por dia, dizendo que esse horário não é obrigatório para as moagens.

Não devem porém os operários, a pesar-das ameaças que lhes fazem, sugar-se a perder uma regalia que lhes não pode ser negada.

Na Mina de S. Domingos

MINA DE S. DOMINGOS, 2. — Em reunião de assembleia geral dos mineiros verificou-se que o delegado do governo e o governador civil pactuam com a empresa no desrespeito ao regulamento do horário de trabalho, considerando-se impotentes para fazer cumprir a lei.

Tal atitude foi indignadamente verbalizada. — C.

Na Assistência Pública

Na Assistência Pública pretende-se não conceder o horário de trabalho aos funcionários classificados como «guardas», a pretexto do que nos seus vencimentos é descontada uma percentagem destinada à alimentação, com o que pretendem determinar-lhes classificação de «serventes domésticos».

Não nos parece que tal raciocínio esteja de harmonia com o espírito da lei, pois eles não foram admitidos como domésticos, e se recebem alimentação, pagam-na.

O argumento empregado tem todo o aspecto de um sofisma para não cumprir a lei.

Atitude estranha de operários da C. Civil de Aldegaleta

ALDEGALETA, 8. — A Câmara Municipal traz numas obras carpinteiros e pedreiros, parte dos quais não é filiada no respectivo sindicato.

Dá-se o caso curioso de os que não são sindicados se negarem a trabalhar mais que oito horas, porque há muita gente sem trabalho que a Câmara deve admitir se tem pressa, e além disso não quer pagar as horas suplementares a dobrar como manda a lei, ao mesmo tempo que os filiados no sindicato fazem dias e mais horas extraordinárias por dia, pagas ao preço do salário normal.

É incompreensível a atitude desses operários quando outros que não são sindicados cumprem com os seus deveres de solidariedade e de defesa dos interesses da classe.

Porque não fazem apenas o que têm o dever de fazer? — E.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão Organizadora do Congresso

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

Secretariado de propaganda

Reúne amanhã, pelas 20 horas.

C. S. T. L.

Comissão instaladora

Reúne hoje pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reuniu a comissão administrativa em conjunto com os delegados do Comité Metalúrgico do Norte e do Comité Confederal, nos dias 1, 2 e 3 de Agosto, tomando parte os seguintes camaradas: Joaquim de Sousa, Henrique Firme, Francisco Viana e António Alves Gravelho; pela comissão administrativa: Anastácio Ramos e Mário de Carvalho, do Comité Metalúrgico do Norte; Manuel da Silva Campos, pelo Comité Confederal.

Essa reunião teve por especial assunto a solução do conflito havido entre a Federação e respectivo Comité Metalúrgico do Norte.

Discutidos os pontos de ordem moral e material com ponderação, assentou-se nas vias de solução constante numa base acordada entre as partes reunidas. Ficou a Federação de por intermédio da sua comissão administrativa, elucidar oportunamente os organismos seus aderentes, ficando a solução pendente de uma urgente definição da parte do Comité Metalúrgico do Norte para entendimento definitivo entre os metalúrgicos organizados do sul e norte do país.

Manufactores de calçado. — Reuniu a assembleia geral para continuação dos trabalhos aprovando o relatório do delegado ao congresso corporativo e o relatório da comissão revisora de contas. Nomeou delegados à Câmara Sindical Jaime de Oliveira e Castro e António Martins, ficando para ser consultado Rosendo Viana, sobre se persiste no seu pedido de demissão.

Foi apresentado um documento com as seguintes conclusões: «1.º Manifestar aos presos toda a sua solidariedade moral; 2.º Manifestar a sua repulsa pela acção desenvolvida pelos partidários da I. S. V. junto dos presos». Ficou para ser discutido em outra assembleia.

Sindicato Metalúrgico. — Reuniu a assembleia geral em continuação da antecedente para a discussão de dois pareceres apresentados sobre o rubricamento do sindicato. O assunto foi largamente debatido.

Devido ao adiamento da hora foi marcada a nova sessão para a próxima sexta-feira pelas 21 horas.

Litógrafos e Anexos. — Para continuação dos trabalhos da reunião de 5 do corrente reuniu a assembleia geral desta classe. Antes da ordem dos trabalhos foi tratado do falecimento do sócio Luis Vieira, sendo por proposta do camarada Adelino Ladeira lançado um voto de sentimento, e que a bandeira do sindicato fosse içada por 98 horas em sinal de sentimento.

Na ordem dos trabalhos foi apreciada a circular 49 da C. G. T. sobre a realização do Congresso Confederal e um ofício da F. L. J. sobre a adesão ao Congresso Gráfico.

Estes assuntos foram demoradamente analisados, sendo depois aprovada uma moção de Jaime Tiago para se dar a adesão aos dois congressos. Em seguida foi resolvido que seja só um delegado que represente este sindicato directamente nos dois Congressos, sendo nomeado o camarada Jaime Tiago para essas delegações. Também foi aprovada uma moção no sentido de para custear as despesas a fazer com esse delegado ser tirada uma subscrição por todas as oficinas, saindo do cofre do organismo o que for necessário. A seguir é tratada a situação moral da classe.

Jaime Tiago apresenta um documento sobre este assunto que foi aprovado.

Arnaldo Custódio apresenta também um documento sobre o assunto. Como estes dois documentos se completam ficou assente que se nomeasse uma comissão de três camaradas para estudarem estes casos e pedir directamente das oficinas esclarecimentos, tais como o número exacto de sócios, a higiene e outros assuntos de grande importância, para habilitar esta comissão a fazer um estudo que habilite o delegado ao Congresso Gráfico.

Para esta comissão foram nomeados Alfredo José, Ernesto Fernandes e Arnaldo Custódio.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Compositores Tipográficos. — Pelas 18 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia geral.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Comissão Administrativa. — Reúne pelas 21 horas.

Pintores da Construção Civil. — A assembleia geral, pelas 20 horas, para assuntos de grande importância.

S. U. Metalúrgico. — Pelas 20,30 horas, a comissão de inquérito a Lúcio Costa.

Secção de Belém. — Em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, nomeação de 2 delegados ao conselho técnico; 2.º, preenchimento dum cargo vago na comissão administrativa; 3.º, apresentação do relatório de contas do 1.º semestre; 4.º, assuntos diversos. Devido à importância dos assuntos a resolver espera-se que todos os metalúrgicos compareçam, devendo comparecer também um delegado do sindicato.

S. U. Mobiliário. — Pelas 21 horas, a assembleia geral, para continuação de trabalhos.

Manipuladores de Pão. — Pelas 12 horas, a comissão de melhoramentos e a comissão administrativa para um assunto urgente.

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Pedreiros. — Em assembleia geral, pelas 21 horas.

DIAS PRÓXIMOS:

Manufactores de Calçado de Lisboa. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral para continuação de trabalhos.

Federação Ferroviária. — Reúne amanhã, pelas 14 horas, a comissão executiva deste organismo, para tratar de assuntos urgentes.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité federal, devendo comparecer além de todos os seus membros o secretário geral do Núcleo de Lisboa.

Núcleo de Lisboa. — Secretariado Central. — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, sendo necessário que todos os secretários ou comissões executivas das secções enviem um delegado com a nota de assinantes para a *Voz Sindical* e do número de jornais para venda avulso em cada secção. É necessário que esses delegados tragam a esta reunião a inscrição para as Aulas de Educação Mútua, as quais devem ter o seu início na segunda quinze deste mês.

Secção de Belém. — O Secretariado Secional convida todos os filiados a inscreverem-se na Aula de Educação Mútua que brevemente vai ser iniciada, estando a inscrição aberta na sede até à próxima quinta-feira.

SINDICATOS DA PROVINCIA

União dos Sindicatos Operários do Alameda. — Reuniu o conselho de delegados, resolvendo convidar as comissões administrativas dos sindicatos locais a prestarem mais atenção à vida deste organismo, de forma a que ele possa corresponder aos fins para que foi criado.

A comissão administrativa apreciando o fracasso completo da manifestação contra a guerra que no dia 2 se devia ter realizado neste concheio, lastimou o alheamento dos interessados.

Torna-se necessário que a burguesia não julgue que o nosso silêncio e quietude são sintomas de uma vida feliz.